

O Amor Que Não Ousa Dizer Seu Nome¹

Bárbara Roma FADIL²
Gabriela ARGUELLO³
Yasmim UEHARA⁴
Amanda MARIANO SILVA⁵
Fernanda MARTUCCI⁶
Talita FRANCHI⁷
Débora BURINI⁸

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos, SP

Resumo

Leila é a dona de um salão de beleza que durante o dia atende clientes regulares e à noite, abre as portas para um grupo de prostitutas. Uma delas, Michela, após um rompimento amoroso, é convidada a morar em um quarto no fundo do salão, e ajudar a cabeleireira nas suas atividades. Elas se aproximam em um momento em que ambas estão solitárias, compartilhando suas confidências e histórias. Leila e Michela buscam então na solidão uma da outra um desejo que surge de um sentimento inesperado. O curta retrata uma história de amor fora do convencional e traz uma reflexão sobre o afeto entre duas pessoas, independente de suas sexualidades e gênero. É abordado primeiramente o universo particular de cada umas das personagens, depois seu encontro e os momentos pelos quais elas passam juntas, construindo e transformando sua relação.

PALAVRAS CHAVE: Cinema Universitário; Gênero; Sexualidade; Ficção.

INTRODUÇÃO

A estrutura base do roteiro foi desenvolvida pensando em tratar em primeiro plano a relação de duas pessoas. A linha narrativa seguia por um processo de três momentos no relacionamento entre elas: inicialmente a construção, seguido por uma quebra e afastamento dessas pessoas e por fim a reconstrução dessa relação.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria IV - Cinema e Audiovisual, modalidade CA 01 Filme de ficção (avulso).

² Aluna Líder Bacharel em Imagem e Som. Email: barbara.fadil@gmail.com

³ Graduada em Imagem e Som. Email: gabeeac@gmail.com

⁴ Graduada em Imagem e Som. Email: yasmim.uehara@gmail.com

⁵ Graduada em Imagem e Som. Email: amandamrsilva@gmail.com

⁶ Graduada em Imagem e Som. Email: fermartucci@gmail.com

⁷ Graduada em Imagem e Som. Email: talitafranchigp@hotmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Imagem e Som, email: dburini35@terra.com.br.

O surgimento da concepção do roteiro parte de uma cena em que as duas personagens conversam sentadas em um banco de um quintal. Uma das personagens era uma mulher, mais séria e circunspecta e a outra uma travesti, mais extrovertida, porém que trazia consigo várias reminiscências e mágoas.

A partir disso desenvolvemos melhor as personagens, pensamos em suas profissões, suas histórias e personalidades. Retratando também como cada uma reagiria à aproximação entre e as duas e à relação que elas criaram.

O filme traz em sua essência o conceito de mudança. Mudanças intrínsecas das personagens, de seu relacionamento e finalmente do rumo de cada uma delas. Ao longo do filme, Leila amadurece no sentido de auto-imagem. Ela se torna mais aberta, confiante, passa a se considerar mais desejável e bela.

Ao mesmo tempo Michela também muda, o seu jeito fugidio, fugaz desaparece quando ela volta para o salão no final do filme, pois ela se permite manter uma relação sincera com Leila. Na cena em que Leila a maquia no clímax do filme, simboliza a reconstrução do relacionamento entre elas.

Nas imagens finais, ambas caminham nas ruas escuras da mesma cidade. Caminhos opostos, mas que ao mesmo tempo faz com que elas se encontrem, com a confiança de um olhar que muda e continuará se modificando, sempre guiado pelas dificuldades.

OBJETIVO

Através deste filme pretendemos ultrapassar a consciência normativa quanto às relações interpessoais e à afetividade. O que nos impulsionou foi a vontade de contar uma história, com seres humanos comuns, independente de classe social, opção sexual, religiosa e política. Retratando um momento na vida dessas mulheres em que elas, não importa o quão sozinhas, deixaram se tornar especiais uma a outra. Mostrando sempre as distinções e ligações entre as vidas das personagens, sua diferentes personalidades, pressões externas e conflitos internos.

A essência do filme é a forma como Leila e Michela, pessoas intrinsecamente diferentes que tiveram seus caminhos unidos, foram capazes de nutrir o afeto uma pela outra e a maneira como este se transforma pouco a pouco ao longo dessa relação. Essa transformação de seus sentimentos se dá devido às mudanças das personagens e as situações que elas vão convivendo ao longo da história, acompanhando sempre suas e emoções e formas que elas reagem aos diferentes momentos da narrativa.

O objetivo sempre foi retratar essa relação de uma forma que fosse possível a identificação do público, através de um universo comum e possível a quaisquer pessoas, tratando de temas como o amor, o afeto e a solidão.

JUSTIFICATIVA

Apesar de não ser uma tendência contemporânea, filmes que contestam as relações de gênero, sexualidade e corpo vêm sendo produzido em maior escala nos últimos anos. Isso porque foi reconhecido que são assuntos que precisam ser abertamente debatidos, para que existam cada vez mais ações na sociedade que reconheçam na diversidade, a igualdade. Como mostra a pontuação de Clara Araújo, (2000, pg. 70) “Um projeto emancipatório da humanidade necessita pensar prioridades na ação política sem perder de vista como as diversas clivagens que perpassam as relações sociais podem ser simultaneamente trabalhadas, em suas dimensões próprias e interrelacionadas.”

O nosso filme não tem como proposta abordar o tema gênero. Ou abordar as travestis como um segmento social. Porém, sentimos que ele contribui de certa forma para esse debate maior da diversidade sexual, através de sua abordagem mais humana, intrinsecamente ligada às personagens.

Apesar disso, é consciente que a escolha de uma personagem que é travesti carrega consigo alguns temas e cargas. Por isso, o processo de pesquisa do filme foi intenso, para que pudéssemos lidar com essas temáticas secundárias, trazendo uma personagem que fosse realista, mantendo suas características principais que foram criadas em sua concepção.

O filme ultrapassa alguns pré-conceitos já arraigados na sociedade ao retratar a figura de uma travesti. A decisão de Michela ser uma prostituta foi um risco por trazer à tona alguns estereótipos, porém era algo que vinha desde a criação da personagem, e que está essencialmente ligado à psique de Michela.

Apesar dessa recorrência em ligar travestis à prostituição, na cena em que retratamos Michela em seu trabalho, tínhamos o intuito de abordar um momento em que elas conversam sobre suas vidas, no caso, uma das prostitutas fala sobre a saudade que tem de um filho. Portanto, quisemos mostrar que elas são mulheres normais que tem seus problemas, fragilidades, passado e amores. Inclusive uma das atrizes dessa cena é uma prostituta que conhecemos e que aceitou fazer parte do filme.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a finalização do roteiro, diretamente foi elaborada a decupagem do filme. Esta foi pensada de tal forma que a câmera está sempre fixa às personagens, trazendo-as para perto dos espectadores. Ora mostrando-as individualmente, ora em conjunto. Com o intuito de mostrar suas feições e olhares uma à outra.

A concepção da Fotografia trouxe aspectos da imagem que corroboram com a concepção da decupagem. A busca pelo FOCO no rosto das personagens, ora no reflexo dos espelhos (do salão ou da casa, por exemplo) ora nas próprias atrizes. Isso acentua a busca por uma imagem definida, em dois pontos de vista, no ponto de vista subjetivo das próprias personagens (através dos espelhos) e aos olhos dos outros (com focos diretos, sem espelhos).

O dualismo das personagens será abordado por um clima mais claro e menos contrastado dentro do salão de beleza de Leila e mais escuro e contrastado nas ruas, com entradas e saídas em zonas de luz e sombra de Michela.

Outra forma cinematográfica para construir imagetivamente esses aspectos é uma textura um pouco suja. Nosso filme foi captado com câmeras DSLRs (Canon 5D mkII, III, 7D, 60D... Nikons...) para conseguir esta estética. As DSLRs apresentam alguns seus “defeitos” como ruídos, afim de contribuir com a narrativa. por apresentar cores como vermelho e verde, trazidos pela arte e direção.

A sujeira que o verde implementa nas baixas luzes, isso foi muito utilizado nas externas de rua. Ao mesmo tempo as cenas do beijo e do sexo foram feitas na lucidez do dia com as cores pouco puxadas para o amarelo e magenta tornando a situação mais sóbria do que simplesmente uma relação momentânea, que ocorre nos mistérios do escuro. Esse é o tom que leva o filme, com muitos contrastes, até que a heterogeneidade se dissolva, e ambas caminham nas ruas escuras da mesma cidade.

O som do curta foi pensado de acordo com as indicações de som presentes nos tratamentos do roteiro, que conduziram a forma como o curta deveria soar e fizeram-se presente na concepção sonora. Foi realizada uma pesquisa de referências, utilizada como base para a construção de uma proposta coerente com os padrões estéticos e narrativos do filme.

Por se passar em um salão de beleza, local com extrema variedade de sons, e por

vezes um ambiente sonoramente poluído, a captação foi intensificada, valorizando detalhes e trazendo um grande conjunto de elementos sonoros para a edição do som.

O silêncio, aqui compreendido como um bafo sonoro, tem papel fundamental para evidenciar os momentos de solidão e introspecção das personagens.

Em cenas externas, feitas na rua, há uma valorização da sujeira no som, complementando a estética concebida para a imagem também. Barulho de passos, usando às vezes a reverberação, som de carros e vento trouxeram uma verossimilhança ao ambiente frequentado por Michela.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo do filme foi bastante intenso e rico. A produção foi, durante todo o tempo, pensada para que houvesse grande interação entre as equipes, de forma que o trabalho se enquadrasse no conceito de colaboratividade. Buscou-se, para tanto, que o trabalho desenvolvido por todas as áreas fosse discutido e acordado entre todos, além de haver colaboração entre as áreas para que os objetivos fossem alcançados.

Para o bom funcionamento da produção também era necessário que o projeto tivesse uma extensão e ultrapassasse o espaço da Universidade, para atrair pessoas que se estimulassem em participar do filme e também para a busca de apoios.

Na pré-produção do filme nos dedicamos à pesquisa, busca de locações, casting, formação de parcerias e captação de recursos.

O processo de criação da personagem Michela era extremamente ligado à pesquisa. Recorremos a textos, sites de redes sociais e pesquisa de campo para entender acompanhar o dia-a-dia das travestis e transexuais, como essas mulheres falam, pensam e se comportam, etc. Além disso, conversamos muito com nossa atriz sobre a relação dela com o corpo, sua identidade de gênero e sua sexualidade.

Isso porque sempre tivemos a preocupação que Michela fosse o mais próxima à realidade possível e que uma travesti que assistisse ao filme pudesse se identificar com as situações nas quais as personagens estão inseridas.

Outra iniciativa nossa para se aproximar cada vez mais da realidade dessa personagem - e também para que projeto se estendesse à cidade- foi a nossa parceria com a ONG Visibilidade, que em São Carlos é a única que pauta as questões LGBT político e socialmente. A ONG foi bastante aberta ao projeto, e sabíamos que apesar do filme não tratar das questões de gênero tão ao fundo, a presença da personagem Michela já trazia uma

discussão sobre este tema. Por isso foi importante nos encontrarmos com os membros da ONG para debatermos sobre o roteiro e o conceito do filme. Ela foi também a nossa principal apoiadora, através da remuneração por oficinas de Fotografia e Vídeo ministradas pela equipe.

Ao mesmo tempo em que o último tratamento do roteiro foi finalizado, fomos resolvendo os últimos detalhes de produção e as áreas fecharam suas propostas junto com a direção. Os conceitos estéticos antes esboçados estavam agora totalmente desenvolvidos e amarramos o filme como um todo, que agora estava pronto para ser filmado.

CONSIDERAÇÕES

Concluindo, o processo criativo do filme, desde o primeiro tratamento do roteiro até a finalização do vídeo durou 1 ano e 4 meses. O caminho que percorremos até chegar ao filme nos mostrou que fomos capazes de explorar um conceito, construir uma história em que nós acreditamos e ver as personagens que tanto moldamos se tornarem reais.

A transformação do filme desde sua concepção inicial e como ela se desenvolveu até chegar ao seu produto, produziu no final um filme que superou nossas expectativas e acreditamos, tem uma capacidade de imprimir tudo o que concebemos nos espectadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELUCIO, Larissa Maués: Três casamentos e algumas reflexões: Notas sobre a conjugalidade envolvendo travestis que se prostituem. in *Revista de Estudos feministas*, Florianópolis v.14, n.2, p.248, 2006c.

PELÚCIO, Larissa M. *Na noite todos os gatos são pardos: Notas sobre a prostituição travesti*. in. Cadernos Pagu. Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, Campinas, 2005. p.217-248.

PELÚCIO, Larissa M. *Travestis, a (re)construção do feminino: gênero, corpo e sexualidade em um espaço ambíguo*. in. Revista Antropológicas, ano 8, volume 15(1), 2004. p.123-154.

SAMPAIO, Luciana de O. *Gênero e sexualidade de travestis no Maranhão*. Programa de Pós Graduação em políticas públicas - Universidade Federal do Maranhão. III Jornada Internacional de Políticas Públicas. Maranhão, 2007.

GROSSI, Miríam P.; MELLO, Luís; UZIEL, Ana Paula (Org.) *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

SGANZELLA, Natália Cristina Marciola; “*Minha profissão é ser mãe dos meus moleques!*”: *Um relato sobre o sentimento de família, maternidade e honra entre mulheres prostitutas na cidade de Marília*. São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Walmeri K.; *À procura da essência do ator: Um estudo sobre a preparação do ator para a cena cinematográfica*. Pós-Graduação em Artes - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005

ROCHA, Maria M. C.; *A preparação de elenco no Cinema brasileiro*. Pós-Graduação em Produção e Crítica Cultural - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009